

# Avança a frente anti-fascista no país

# “Vamos recolocar o fascismo no esgoto, de onde ele nunca deveria ter saído”, afirma Lula

**Alckmin: “A união contra a ignorância e a mentira é conquista formidável”**

No sábado (7), mais de 4 mil pessoas lotaram o Expo Center Norte para o lançamento oficial da campanha “Vamos Juntos pelo Brasil”, com Lula presidente e Alckmin vice. O movimento já reúne sete partidos políticos e pretende

unir o Brasil pela reconstrução nacional e contra o retrocesso bolsonarista. “O Brasil sobrevive hoje ao mais desastroso e cruel governo da sua história. Socialmente injusto e irresponsável. Prometemos hoje ao Brasil um governo realmente democrático”, disse Alckmin, vice de Lula. **Pág. 3**

AFP



Lançamento do movimento “Vamos Juntos Pelo Brasil”, reunindo PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL e Solidariedade

**HORA DO POVO**  
ANO XXXII - Nº 3.855 11 a 17 de Maio de 2022



**1 REAL BRASIL**

**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

**Marcha de policiais rodoviários contra descaso federal vai ser em 1º de junho**

Mobilizados para pressionar o governo pela reestruturação de carreira e reposição das perdas salariais, os policiais rodoviários federais vão realizar uma “marcha nacional” no dia 1º de junho, em Brasília (DF) em repúdio ao “desrespeito do governo”. **P. 5**

**PCdoB oficializa apoio a Freixo no Rio de Janeiro**

O PCdoB do Rio de Janeiro realizou na sexta-feira (6) um ato público, com a presença de Marcelo Freixo (PSB), em apoio à pré-candidatura do deputado ao governo do Estado. **Página 3**

# Cesta básica aumenta em todas as capitais, em SP vai a R\$ 804



**Dia da Vitória: Um milhão repudiam na rua “ameaça inaceitável da Otan”**

O desfile da vitória sobre o nazifascismo foi comemorado em Moscou com 1 milhão de pessoas nas ruas, no ‘Regimento Imortal’. O tradicional

desfile militar na Praça Vermelha comemorando a vitória na Segunda Guerra Mundial, saudou os soldados que combatem no Donbass pela des-

militarização e desnazificação da Ucrânia e contra a “ameaça inaceitável criada pela Otan nas nossas fronteiras”, como denunciou Putin. **Página 7**

Os preços dos alimentos básicos não param de subir no desgoverno Bolsonaro. Em abril, a cesta básica medida pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) teve um forte aumento. As altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (6,42%), Porto Alegre

(6,34%), Florianópolis (5,71%), São Paulo (5,62%), Curitiba (5,37%), Brasília (5,24%) e Aracaju (5,04%). A menor variação foi observada em João Pessoa (1,03%). São Paulo foi a capital onde a cesta básica apresentou o maior custo (R\$ 803,99), seguida por Florianópolis (R\$ 788,00) e Porto Alegre (R\$ 780,86). **P. 2**

**Dois milhões de novos eleitores serão fundamentais para derrotar Bolsonaro, comemora a UMES**

O TSE divulgou o resultado da campanha intensa para que os jovens tirassem o título eleitoral. Entre janeiro e abril, o país ganhou 2 milhões de eleitores entre 16 e 18 anos, aumento de 47% na comparação com 2018.

O presidente da UMES, Lucca Gidra, avalia com satisfação as diversas campanhas realizadas pelo país: “É uma grande vitória, não só dos estudantes, mas de toda a sociedade. Uma vitória da democracia”. **Página 4**

**Orlando: “Ninguém vai nos intimidar, não vamos tolerar atentados do bolsonarismo”**

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) denunciou e prestou depoimento à Polícia Civil sobre a “agressão verbal e tentativa de agressão física” que ele e sua equipe sofreram de um bolsonarista, na

noite da segunda-feira (2). “A Polícia já tem em sua posse as imagens do restaurante e está bastante avançado o processo de identificação do autor”, afirmou o deputado federal do PCdoB. **Página 3**

# Oreiro: “Bolsonaro torra R\$ 442 bilhões com juros”

# Oreiro: governo torra R\$ 442 bi com juro e investimento desaba



Bolsonaro e o presidente do BC, Campos Neto: maior juro real do planeta

## Valor da cesta básica tem alta em todas as capitais e atinge R\$ 803,99 em SP

Os preços dos alimentos básicos não param de subir do desgoverno Bolsonaro e em abril, a cesta básica medida pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), na pesquisa realizada mensalmente, as altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (6,42%), Porto Alegre (6,34%), Florianópolis (5,71%), São Paulo (5,62%), Curitiba (5,37%), Brasília (5,24%) e Aracaju (5,04%). A menor variação foi observada em João Pessoa (1,03%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 803,99), seguida por Florianópolis (R\$ 788,00), Porto Alegre (R\$ 780,86) e Rio de Janeiro (R\$ 768,42).

Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 551,47) e João Pessoa (R\$ 573,70).

Em doze meses, entre abril de 2022 e abril de 2021, todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 17,07%, em João Pessoa, e 29,93%, em Campo Grande.

O Dieese compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social. O trabalhador re-



Trabalhador compromete 61% do salário mínimo munerado pelo piso nacional comprometeu em média, em abril de 2022, 61,00% do rendimento para adquirir os produtos da cesta, mais do que em março, quando o percentual foi de 58,57%. Em abril de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 54,36%.

Considerando a cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima que em abril de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria

equivaler a R\$ 6.754,33, ou 5,57 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 6.394,76, ou 5,28 vezes o piso mínimo. Em abril de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.330,69, ou 4,85 vezes o mínimo vigente na época, de R\$ 1.100,00. No acumulado dos últimos 12 meses, também foram registradas elevações em 12 dos 13 produtos da cesta: tomate (125,26%), batata (78,62%), café em pó (74,08%), açúcar refinado (44,26%), óleo de soja (31,82%), man-teiga (23,09%), farinha de trigo (20,12%), leite integral (19,83%), banana (16,35%), pão francês (15,86%), feijão cari-quinha (13,69%) e carne bovina de primeira (9,69%). Apenas o arroz agulhinha acumulou taxa negativa (-10,09%).

## Preços dolarizados dão lucro de R\$ 44 bi para Petrobrás que torra em dividendos

Empresa vai pagar R\$ 48 bilhões para acionistas, na maioria estrangeiros

No primeiro trimestre deste ano, a Petrobrás obteve um lucro líquido de R\$ 44,56 bilhões – isto é 38 vezes mais que o lucro de R\$ 1,17 bilhão auferidos no mesmo intervalo do ano anterior. O aumento foi de 3.718%.

O resultado reflete a intensa exportação de petróleo bruto, que ocorre num período em que o produto esteve em alta no mercado internacional. A maior crítica, no entanto, é ao fato de a empresa vender os derivados com preços dolarizados no mercado interno. Isso significou uma alta recorde na inflação.

E, mais grave ainda, todo esse lucro obtido no período – na verdade mais do que o lucro que a empresa anunciou – , será distribuído para os acionistas, em sua maioria estrangeiros. O Conselho de Administração da Petrobrás aprovou na quinta-feira (5) a distribuição de dividendos para os acionistas – grande parte

estrangeiros -, que chega a um total de R\$ 48,5 bilhões. De acordo com a direção da Petrobrás, os dividendos no valor de R\$ 3,71 por ação preferencial e ordinária em circulação serão pagos em duas parcelas iguais nos meses de junho e julho.

O balanço da empresa informa que a receita de venda de gasolina cresceu 75% no trimestre, na comparação anual. Já as vendas de diesel subiram 56%; de gás liquefeito de petróleo (GLP) – conhecido por gás de cozinha – cresceram 23%; de querosene de aviação avançaram 122%; e de nafta, 76%.

Essa renda obtida por meio dos altos preços dos combustíveis poderia estar sendo usada para investimentos no Brasil. No entanto, o governo Bolsonaro optou em elevar ainda mais os ganhos dos acionistas da Petrobrás, que na sua maioria são estrangeiros e, consequentemente, vão transferir

tal renda para o exterior. Enquanto isto, o povo brasileiro sofre com a explosão dos preços internos da gasolina, diesel, gás, e demais produtos produzidos pela Petrobrás, que estão atrelados ao dólar e a cotação do barril de petróleo no mercado internacional. Em abril, a prévia da inflação (IPCA-15) registrou a maior alta para o mês desde 1995, com a taxa no acumulado em 12 meses chegando a 12%. Segundo o IBGE, só a gasolina respondeu por mais de um quarto (27,7%) da alta de 1,73% registrada pelo IPCA-15 na passagem de março para abril. No mês passado, o preço da gasolina subiu 7,51%.

Em 12 meses, os preços dos combustíveis no Brasil acumulam alta bem acima do indicador geral: óleo diesel (54,95%), gasolina, (30,12%), gás de botijão (32,45%), gás Veicular (46,26%), gás en-canado (35,10%), e etanol (30,55%).

“Trata-se de um aumento em um ano de mais de R\$ 100 bilhões. É isto que custou a política do BC de elevação da taxa de juros, que até o presente momento teve efeito zero sobre a taxa de inflação”, denuncia o professor do Departamento de Economia da UnB

Enquanto a desigualdade social no Brasil se agrava diante de uma economia recessiva, com elevada taxa de desemprego e inflação acima dos dois dígitos, o governo Bolsonaro desviou da sociedade para os bancos – sob a forma de pagamento de juros – R\$ 422,5 bilhões (4,78% do PIB) no acumulado em doze meses até fevereiro, segundo dados do Banco Central (BC), divulgados nesta segunda-feira (2). Nos doze meses até fevereiro de 2021, foram transferidos R\$ 316,5 bilhões para os bancos e rentistas (4,18%).

O economista José Luis Oreiro destaca que “trata-se de um aumento em um ano de mais de R\$ 100 bilhões”. “É isto que custou a política do Banco Central de elevação da taxa de juros, que até o presente momento teve efeito zero sobre a taxa de inflação”, afirmou o professor do Departamento de Economia da UnB, em entrevista ao HP.

“A taxa de inflação não só continua alta como ela continua acelerando”, ressaltou Oreiro. “Na prévia da inflação (IPCA-15) do mês de abril a inflação está acima de 12%. Então, essa política ineficaz do Banco Central custou aos cofres públicos mais de R\$ 100 bilhões. Dinheiro esse que poderia ser aplicado em aumento do investimento público, que certamente geraria na redução de inflação pelo lado dos custos porque aumentaria a produtividade da economia brasileira, geraria empregos, geraria renda e, portanto, reduziria a miséria – que é latente a olhos nus – existente no Brasil. E, também, você poderia fazer mais programas de assistência social para ajudar aos milhões de miseráveis que surgiram durante o governo Bolsonaro”, considerou.

“Mas essa é a escolha, trata-se de uma questão de economia política. Você tinha R\$ 100 bilhões para gastar. Você poderia ter gastado com investimento

## Moraes suspende redução de IPI na Zona Franca de Manaus

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu os efeitos dos decretos de Jair Bolsonaro na parte que reduzem as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre produtos de todo o país e que também sejam fabricados nas indústrias da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Moraes, relator, deferiu liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 7153), ajuizada pelo Partido Solidariedade. De acordo com a decisão do ministro, a redução da carga tributária nos moldes previstos pelos decretos impugnados, sem medidas compensatórias à produção na Zona Franca de Manaus, reduz drasticamente a vantagem competitiva do polo industrial, ameaçando a “própria persistência desse modelo econômico diferenciado constitucionalmente protegido”.

A decisão do ministro foi comemorada por parlamentares integrantes da bancada do Amazonas no Congresso Nacional. “Os efeitos do decreto que colocava os empregos da ZFM em risco estão suspensos”, escreveu o senador Eduardo Braga (MDB-AM), no Twitter. “É uma vitória diante dos ataques do Governo Bolsonaro contra o nosso modelo que está assegurado na Constituição Federal. A bancada do Amazonas seguirá vigilante”, destacou o senador Omar Aziz (PSD-AM).

Segundo Moraes, o IPI é um dos principais tributos integrantes do pacote de incentivos fiscais caracterizador da Zona Franca de Manaus. Ele lembrou que a



José Luis Oreiro

e/ou com políticas de assistência social, ou você poderia gastar dando dinheiro para os rentistas. O governo Bolsonaro optou por dar dinheiro aos rentistas. Por isto que os ricos no Brasil estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Essa é a realidade do governo Bolsonaro”, avaliou o economista.

Nesta semana, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) deve elevar a taxa básica de juros (Selic) em mais 1 ponto percentual – passando a taxa de 11,75% a.a para 12,75% a.a. – conforme já indicado na última reunião do colegiado.

Desde março de 2021, o BC realizou seis aumentos seguidos na Selic, com o pretexto de combater uma inflação que é provocada, principalmente, por fatores externos – ou seja, em que o BC nada pode fazer. Nesse período, a inflação em 12 meses no Brasil passou de 6,1% para 11,3% – o que demonstra a ineficácia desta política de juros altos para conter a alta dos preços.

De acordo com o relatório de Estatísticas Fiscais do BC, só no mês de fevereiro deste ano já foram desviados para o pagamento de juros (considerando os governos central, estaduais e governos regionais) R\$ 26 bilhões.

ANTONIO ROSA



Especialista é diretor do Ilumina

## Um país doente, por Roberto D'Araújo

O engenheiro Roberto D'Araújo, diretor do Instituto Ilumina, e uma das maiores autoridades em energia do país, faz, através de um decálogo, um diagnóstico preciso da destruição que o setor elétrico brasileiro vem sofrendo pela ação do governo e a omissão de diversas instituições.

Ele aponta a necessidade urgente de que a sociedade, os órgãos de controle e os tribunais superiores do país intervenham para impedir o crime que se está cometendo contra o Brasil. Confira abaixo o alerta de Roberto D'Araújo.

### UM PAÍS DOENTE

ROBERTO D'ARAÚJO\*

Quando um tribunal de uma nação despreza:

1- O fato de que nenhum país do planeta com o tipo de estrutura hidroelétrica privatizada uma empresa pública como a Eletrobras.

2- Que o valor estimado para venda está no entorno de 1/10 do valor de empresas que vendem o mesmo produto, o kWh.

3- Que o modelo mercantil adotado no Brasil tem valores extremamente instáveis, diferentes de outros mercados e, ao usar esses números para avaliar o valor de uma empresa como a Eletrobras, perpetra-se um total absurdo.

4- Que, consultando os dados oficiais, é possível demonstrar que o setor privado não investiu na expansão da oferta como se imaginou desde a década de 90.

5- Que, ao oferecer o controle de uma empresa como a Eletrobras, o capital privado se retrai em reais investimentos de expansão da oferta.

6- Que apenas 8,5% das usinas hidroelétricas privadas foram originadas de investimento privado.

7- Que a maioria dos “investimentos” privados foram aquisições de usinas prontas.

8- Que, desde a adoção da privatização e mercantilização o Brasil “termificou” o sistema, onde as térmicas foram multiplicadas por 6, apesar dos subsídios no mercado livre para fontes renováveis.

9- Que o estatuto da Eletrobras foi desobedecido por todos os governos para obrigar a empresa a corrigir os problemas do modelo, como os exemplos de compra de distribuidoras, redução compulsória de tarifa e sociedades onde a empresa é minoritária.

10- Que desde 1995, marco zero do modelo privado-mercantil a tarifa média já se elevou acima da inflação em mais de 100% prejudicando os mais pobres.

Quem está gravemente doente é o país.

\*Roberto Pereira D'Araújo é engenheiro eletricitista formado pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ) e mestre em sistemas pela mesma universidade. Ex-chefe de departamento em Furnas Centrais Elétricas e diretor do Ilumina – Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético

### Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo - SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**

**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@uol.com.br

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

**www.horadopovo.com.br**

Reprodução  
Deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP)

## Orlando: “ninguém vai nos intimidar, não vamos tolerar atentados de Jair Bolsonaro”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) denunciou e prestou depoimento à Polícia Civil sobre a “agressão verbal e tentativa de agressão física” que sofreu de um bolsonarista, na noite da segunda-feira (2).

“A Polícia já tem em sua posse as imagens do restaurante e está bastante avançado o processo de identificação do autor” das agressões, informou Orlando depois do depoimento.

Na noite de segunda-feira (2), um bolsonarista abordou Orlando Silva em um restaurante no bairro da Liberdade, em São Paulo, e disse que “aqui não é lugar para você estar” e que “vocês acabaram com o Brasil. Bolsonaro vai destruir vocês, vagabundos”.

Depois das ofensas e ameaças, o bolsonarista empurrou a presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Brelaz, que estava junto de Orlando, e tentou arremessar uma cadeira contra outra pessoa que estava com o deputado.

O deputado federal disse que “não vamos tolerar violência política, não vamos recuar, não vamos aceitar que ninguém nos intimide”.

Para Orlando, é “muito importante ter feito a denúncia, que seja feita a apuração, que seja feita a punição exemplar para aqueles que difundem discurso de ódio, para aqueles que tentam, com ameaça física, intimidar politicamente os que querem lutar por um país melhor”.

“Vamos defender a democracia e eleições livres. Derrotaremos o fascismo e Bolsonaro”, continuou.

“Não vamos dar espaço para o terror que Bolsonaro e o bolsonarismo querem atentar”.

Orlando Silva agradeceu a “solidariedade de tantas, milhares e milhares de pessoas. Gente, inclusive, que nos ajudou na identificação do autor da agressão”.

O relatório produzido pelo deputado Orlando Silva sobre o PL de Combate às Fake News fez com que Jair Bolsonaro pessoalmente o atacasse.

Em transmissão ao vivo, Bolsonaro defendeu a rejeição do projeto, que estabelece ferramentas para impedir a propagação de desinformação, e disse que nenhuma “coisa boa” pode vir de um deputado do PCdoB.

# “Vamos recolocar o fascismo no esgoto”, diz o ex-presidente Lula



## “Prometemos hoje ao Brasil um governo realmente democrático”, disse Lula “A união para derrotar a ignorância e a mentira é uma conquista formidável”, afirmou Alckmin

Geraldo Alckmin (PSB) foi oficializado no sábado (7) como vice de Lula num animado evento com mais de 4 mil pessoas no Expo Center Norte, em São Paulo. “Nenhuma divergência do passado, nenhuma diferença no presente, nem as disputas de ontem, nem eventuais discordâncias de hoje ou de amanhã, nada, absolutamente nada, servirá de razão, desculpa ou pretexto para que eu deixe de apoiar e defender, com toda a minha convicção, a volta de Lula à presidência do Brasil”, disse o ex-governador de São Paulo.

Alckmin destacou questões importantes para a atual quadra histórica brasileira, de ameaças fascistas. “A democracia é marcada, sim, por disputas. Disputas fazem parte do processo democrático. Mas, acima das disputas, algo mais urgente e relevante se impõe: a defesa da própria democracia”, apontou. “E quando essa defesa reclama a formação de alianças, e as alianças são construídas graças à persuasão, e não à cooptação por verbas ou ao aliciamento por cargos, essa conjunção de forças políticas torna-se uma formidável conquista”.

## PCdoB-RJ oficializa apoio a Freixo “pela democracia e desenvolvimento do Rio”

O PCdoB do Rio de Janeiro realizou no sexta-feira (6) um ato público, com a presença de Marcelo Freixo (PSB), em apoio à sua pré-candidatura ao governo do Estado do deputado.

No dia anterior, quinta-feira (5), a direção estadual do partido anunciou o apoio formal à candidatura do deputado.

O ato na sexta-feira, que contou com a presença de lideranças políticas e sociais, serviu para oficializar o apoio e entregar a contribuição do PCdoB para as pautas da campanha.

Na quinta-feira, foi aprovado um documento indicando o apoio ao pré-candidato Marcelo Freixo com intuito de “restaurar a democracia, retomar o desenvolvimento, gerar empregos, superar a fome e garantir vida digna ao povo fluminense”.

O partido defende a “implementação das políticas públicas essenciais em educação, saúde, segurança, política urbana, mobilidade, cultura, direitos humanos e de uma política ambiental que coíba a exploração predatória da natureza e impulse o desenvolvimento sustentável”.

Para o PCdoB, a candidatura de Marcelo Freixo tem que reunir uma ampla frente de políticos democratas para se opor à barbárie bolsonarista. “O caminho para trilharmos este objetivo é a constituição de uma ampla frente, que envolva forças democráticas, populares e patrióticas,

acrescentou Alckmin.

“O Brasil sobrevive hoje ao mais desastroso e cruel governo da sua história. Perdulário nas despesas públicas, hipócrita no combate à corrupção, patrocinador de conflitos temerários e querelas inúteis, despreparado na condução da economia, ineficiente administrativamente e socialmente injusto e irresponsável”, afirmou o vice de Lula.

“Há momentos em que, antes de uma aliança determinar a sua missão, é a própria missão que determina a sua aliança. É o que vemos acontecer aqui, hoje, entre PT, PSB, Solidariedade, Rede, PV, PCdoB e PSOL, além de valorosas lideranças políticas, das mais diversas convicções ideológicas, que aqui comparecem, patriótica e corajosamente, independente da presença institucional de seus próprios partidos, para dar ainda mais força e representatividade à nossa união no cumprimento da nossa missão”, prosseguiu.

Nesta altura de sua fala, Alckmin revelou o ambiente descontraído do momento e falou sobre a nova dupla que se formou para enfrentar Bolsonaro. “Mesmo que muitos discordem da sua opinião de que Lula é um

prato que cai bem com chuchu (o que acredito venha ainda a se tornar um hit da culinária brasileira), quero lhe dizer, perante toda a sociedade brasileira: muito obrigado”.

“Serei um parceiro leal, seriamente comprometido com o seu propósito de fazer do Brasil um país socialmente mais justo, economicamente mais forte, ambientalmente mais responsável e internacionalmente mais respeitado”, acrescentou. “E para isso acontecer, temos uma grande luta pela frente. Uma luta pela mudança. E, aqui, faço um chamado público às demais forças políticas do país que trabalham por essa mesma mudança: venham se juntar a nós!”, conclamou.

“As próximas eleições guardam uma perigosa peculiaridade: será um grande teste para a nossa democracia. E que ninguém duvide disso: sem Lula, não haverá alternância de poder no país. E sem alternância de poder, não haverá garantias para a nossa democracia. Lula é, hoje, a esperança que resta ao Brasil. Não é a primeira, a segunda nem a terceira. Ele é a única via da esperança para o Brasil”, disse Alckmin.

disse que o partido está “muito feliz de estar fazendo parte da federação” e com o fortalecimento da candidatura de Freixo.

Elza Serra, da direção estadual do partido e da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), falou que as mulheres trabalhadoras querem que “o nosso futuro governador tenha o compromisso de enfrentar a fome, a miséria, o descaso e a falta de saúde pública”.

Esses problemas foram agravados pela “política econômica nefasta que tem varrido este país e, sobretudo, tem atingido o Rio de Janeiro”, apontou.

O presidente estadual do Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Paulinho, destacou a necessidade de “mudar a forma de se relacionar com os movimentos sociais. E preciso construir uma outra forma de governar o Estado, de ouvir os movimentos sociais, de ouvir quem faz parte desse Estado e o constrói no dia a dia”.

O PCdoB não indicou apoio para nenhuma candidatura ao Senado Federal, mas disse que está buscando que o campo progressista tenha apenas uma candidatura para diminuir as chances de um bolsonarista ser eleito.

Estavam presentes também no ato o deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ) e o deputado estadual André Ceciliano (PT), presidente da Alerj.

Mais de 4 mil pessoas lotaram o Expo Center Norte onde foi lançada oficialmente a campanha “Vamos Juntos pelo Brasil”, com Lula presidente e Alckmin vice

No sábado (7), no Expo Center Norte, em São Paulo, foi lançada oficialmente a campanha “Vamos Juntos pelo Brasil”, com Lula presidente e Alckmin vice.

O movimento reúne até agora seis partidos políticos e pretende unir o Brasil pela reconstrução nacional e contra o retrocesso bolsonarista. A formalização da aliança para efeitos estatutário e de registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve ocorrer apenas após 4 e 5 de junho, quando está marcado o Encontro Nacional do PT.

Mais de 4 mil pessoas lotaram o salão de exposição do Center Norte. O evento reuniu lideranças políticas de diversos partidos e de todo o país. O encontro começou por volta das 10h30 e a expectativa foi pelo discurso dos dois políticos. Lula compareceu, Alckmin, discursou de forma virtual, já que foi diagnosticado com Covid-19 na sexta-feira (6). A cantora Teresa Cristina cantou o hino nacional na abertura do evento.

Intelectuais, acadêmicos, centrais sindicais, artistas e lideranças religiosas também compareceram. A cantora Teresa Cristina cantou o hino nacional na abertura do evento. Além das lideranças do PT e do PSB, a cerimônia também contou com os partidos que já declararam apoio formal à chapa: PCdoB, Solidariedade, PSOL, PV e Rede.

Os presidentes dos partidos da aliança estavam presentes, Gleisi Hoffmann, do PT, Carlos Siqueira, do PSB, Luciana Santos, do PCdoB, Juliano Medeiros, do PSOL, José Luis Penna, do PV e Paulinho da Força, do Solidariedade.

Entre os políticos presentes no ato estiveram o ex-governador do Paraná, Roberto Requião (RST), a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), o pré-candidato ao governo de SP Fernando Haddad (PT), o líder do MTST Guilherme Boulos (PSOL), o governador do Maranhão Flávio Dino (PSB), o pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PSB Márcio França, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) e a deputada federal Luiza Erundina (PSOL).

O ex-governador de São Paulo foi o primeiro a falar. Diagnosticado com Covid-19, Alckmin lamentou em seu discurso gravado não estar presente no evento, mas agradeceu à vacina por ter tido apenas sintomas leves.

“Absolutamente nada servirá de razão ou pretexto para que eu deixe de apoiar ou defender a volta de Lula à presidência do Brasil”, disse Alckmin num discurso mostrado num telão do evento. Ele criticou o atual governo, do presidente Jair Bolsonaro (PL), outro pré-candidato à reeleição. “O Brasil sobrevive hoje ao mais desastroso e cruel governo da sua história. Socialmente injusto e irresponsável. Prometemos hoje ao Brasil um governo realmente democrático”.

“Presidente Lula, mesmo que muitos discordem da sua opinião de que Lula é um prato que cai bem com chuchu, o que eu acredito vem ainda se tornar um hit da nossa culinária, quero lhe dizer perante toda a sociedade brasileira: Muito obrigado”, disse Alckmin em tom de brincadeira.

“Serei um parceiro leal, seriamente comprometido com seu propósito de fazer o Brasil um país mais justo e economicamente mais forte”, disse o ex-governador. “Obrigado presidente Lula por me dar o privilégio da sua confiança”, Acrescentou Alckmin. “Lula é hoje a esperança que resta ao Brasil”, destacou.

Lula iniciou seu discurso também seguindo a brincadeira culinária feita por Alckmin. “Hoje é um dia especial. Saio daqui, Haddad, na expectativa de que nós vamos comer chuchu com Lula. E acho que a nossa companheira Bella Gil

pode abrir um espacinho no restaurante dela de Lula e chuchu, que eu acho que vai ser o prato predileto de todo ano de 2022. Esse prato se tornará o prato da moda para o Palácio do Planalto”, disse.

“Tudo o que fizemos e o povo brasileiro conquistou está sendo destruído pelo atual governo. O Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, de onde havíamos saído em 2014, pela primeira vez na história. É terrível, mas não vamos desistir, nem eu nem o nosso povo. Quem tem uma causa jamais pode desistir da luta”, afirmou.

Na política externa, disse que iria recuperar a “política ativa que levou o Brasil à posição de protagonista, que falava de igual para igual [com países ricos], e ao mesmo tempo contribuía para o desenvolvimento dos países pobres”. Ele disse que, se eleito, iria promover maior integração da América do Sul e fortaleceria a União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e o Brics.

Lula criticou o desmembramento e venda de partes da Petrobrás desde o governo Temer, e se colocou contra a privatização de bancos públicos como o Banco do Brasil e a Caixa e da Eletrobras. Ele atacou também a política de preços da Petrobras, que também está sob críticas de Bolsonaro. “O resultado desse desmonte é que somos autossuficientes em petróleo e pagamos por uma gasolina cotada em dólar, quando os brasileiros ganham em real”.

Segundo Lula, é preciso retomar a “soberania nacional” em ações que garantam a democracia e direitos da população com saúde, educação e emprego. “É mais do que urgente restaurar a soberania do Brasil. Mas defender a soberania não se resume à importantíssima missão de resguardar nossas fronteiras terrestres e marítimas e nosso espaço aéreo”, disse.

“É também defender nossas riquezas minerais, nossas florestas, nossos rios, nossos mares, nossa biodiversidade. E é, antes de tudo, garantir a soberania do povo brasileiro e os direitos de uma democracia plena. É defender o direito à alimentação de qualidade, o bom emprego, o salário justo, os direitos trabalhistas, o acesso à saúde e à educação”.

“Defender a nossa soberania é garantir a posse de suas terras aos povos indígenas, que estavam aqui milhares de anos antes da chegada dos portugueses, e que foram capazes de cuidar delas melhor do que ninguém. E que agora estão vendo seus territórios invadidos ilegalmente por garimpeiros, grileiros e madeireiros”, afirmou.

“O resultado desse crime continuado, que acontece com a convivência do atual governo, vai além da destruição de florestas e rios. Compromete também a sobrevivência física dos povos indígenas, e não poupa sequer as crianças, como nós vimos recentemente numa aldeia Yanomami”.

Lula também defendeu a união de forças políticas e movimentos sociais contra o que considera uma “ameaça totalitarista”. “Queremos unir os democratas de todas as origens e matizes, das mais variadas trajetórias políticas, de todas as classes sociais e de todos os credos religiosos. Para enfrentar e vencer a ameaça totalitária, o ódio, a violência, a discriminação, a exclusão que pesam sobre o nosso país”, defendeu.

“Queremos construir um movimento cada vez mais amplo de todos os partidos, organizações e pessoas de boa vontade que desejam a volta da paz e da concórdia ao nosso país. Vamos derrotar o fascismo e recolocá-lo no esgoto, de onde ele nunca deveria ter saído”, destacou o presidente. As milhares de pessoas presentes puxavam palavras de ordem e cantavam animadas, mostrando uma grande disposição de levar a campanha para as ruas.

## Torcedores vão ao Mané Garrincha: “Vai trabalhar, vagabundo!”

A população já está ciente que o atual ocupante do Planalto é um desinteressado pelos problemas do povo e do país. Ele só pensa em se divertir, fazer demagogia em estádios de futebol, passear de lancha, desfilhar de jet ski e de moto. Enquanto isso a inflação disparou, o desemprego está nas alturas e os escândalos de corrupção no governo são quase diários.

Mas, neste domingo, ele ouviu o grito do povo no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, no jogo entre Flamengo e Botafogo. “Vai trabalhar vagabundo”, gritaram os torcedo-

res tanto do Flamengo como do Botafogo. Os gritos foram ouvidos embaixo de uma saraiada de vaias.

Mesmo nas redes sociais da família pode se ouvir as vaias e os gritos de “Vai trabalhar, vagabundo!”

Alguns bolsonaristas bem que tentaram aplaudir o “mito” mas não conseguiram abafar as vaias. Bolsonaro estava acompanhado do vice-presidente, Hamilton Mourão, e de auxiliares como Luiz Eduardo Ramos, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, e do general Walter Braga Netto, ex-ministro da Defesa.

## Pacheco repele Bolsonaro: “não cabe à empresa privada atuar na eleição”

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), no exercício da Presidência da República nesta sexta-feira (6), criticou, em entrevista coletiva, a proposta de Bolsonaro de contratar uma empresa privada para fazer uma auditoria do processo eleitoral. A proposta de Bolsonaro é mais uma maneira que ele encontrou de seguir ameaçando as eleições, já que ele não consegue melhorar suas posições nas pesquisas.

Na quinta-feira (5), em live nas redes sociais, Bolsonaro afirmou que, por meio do PL, partido ao qual é filiado, contratará uma empresa para fazer auditoria nas eleições. “Até adianto

para o TSE: essa auditoria não vai ser feita após as eleições. Uma vez contratada, ela já começa a trabalhar. A empresa vai pedir ao TSE, com toda certeza, uma quantidade grande de informações”, declarou o presidente.

Para o senador Rodrigo Pacheco, a responsabilidade pelas eleições é da Justiça Eleitoral e “não cabe” a outra instituição ou a uma empresa privada atuar sobre o processo eleitoral. “A responsabilidade pelo processo eleitoral cabe a uma Justiça especializada no Brasil, liderada pelo TSE, tem uma estruturação Brasil a fora, que é a Justiça Eleitoral”, afirmou Pacheco.

# Dois milhões de novos eleitores serão fundamentais para derrotar Bolsonaro

Lucca Gidra, presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo - UMES, avalia com satisfação as campanhas para ampliar a participação da juventude nas eleições de outubro

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou o resultado da campanha intensa das últimas semanas para convencer os jovens da importância de votar nas eleições de outubro. Entre janeiro e abril deste ano, o país ganhou 2 milhões de eleitores entre 16 e 18 anos, aumento de 47% na comparação com 2018 e de 57% em relação a 2014. O anúncio foi feito pelo presidente do TSE, Edson Fachin, na última quinta-feira (5).

Fachin fez um balanço das ações da Justiça Eleitoral durante a Semana do Jovem Eleitor, que aconteceu entre 14 e 18 de março, e destacou a comunicação direta com os jovens pelas redes sociais do TSE e dos Tribunais Regionais Eleitorais.

Nos últimos 31 dias, ao todo, foram mais de 8 milhões e meio de pedidos atendidos, quase a metade deles solicitados de forma virtual, pelo Título Net. No dia 11 de julho, o TSE vai divulgar o total de eleitoras e eleitores que estão aptos a votar neste ano.

O incentivo para tirar o título veio também de artistas brasileiros, como a cantora Anitta, e internacionais, caso dos atores norte-americanos Leonardo Di Caprio, e Mark Ruffalo que interpreta o Hulk e Mark Hamill, o eterno Luke Skywalker da saga Star Wars.

Em entrevista ao HP, o presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Lucca Gidra, considerou que esse número recorde de novos eleitores dá esperança para a democracia e para a derrocada de Bolsonaro.

A UMES liderou na capital paulista a campanha "Todo Estudante com Título na Mão", em que busca a participação ativa dos jovens nas eleições e na defesa da democracia. O objetivo da campanha era o de ampliar a participação dos jovens nas eleições. "A maior reprovação ao bolsonarismo se dá na juventude. Em tempos de ameaça à democracia, precisamos reafirmar a importância do direito que temos ao voto. Bolsonaro tenta atacar este direito então temos que defendê-lo. Mais de 70% dos jovens rejeitam Bolsonaro. Ele representa tudo que nós somos contra. O objetivo da nossa campanha era aumentar a força da juventude nas eleições", destacou Lucca.

Veja a entrevista do líder estudantil:

**HORA DO POVO - Segundo o TSE, mais de 2 milhões de jovens emitiram seus títulos eleitorais este ano. Como você avalia este crescimento recorde?**

**Lucca:** "Eu avalio como uma grande vitória da democracia. Na medida que a eleição vai se aproximando, nós vamos pensando sobre o que a gente quer do país e com certeza o que a gente não quer é o governo Bolsonaro. Toda a sociedade se mobilizou em torno do título de eleitor, da importância de a gente garantir a nossa democracia e o voto é uma das principais ferramentas que a gente tem dentro de uma democracia, e isso é super positivo. Então a gente conseguiu reverter uma situação que estava muito ruim e nós conseguimos ampliar essa quantidade de títulos para chegar em 2 milhões. Então é uma grande vitória, não só dos estudantes, mas de toda a sociedade. Uma vitória da democracia".

**Com esse reforço de alistamento da juventude, como fica a luta contra Bolsonaro?**

**Lucca:** "A luta agora vai se identificar ainda mais, porque os títulos de eleitor vão fazer a diferença para essa eleição. Então a gente vai precisar continuar mobilizado dentro das escolas, continuar mobilizando nas ruas, botando pressão e agora temos o próximo passo: Tem 2 milhões de estudantes com o título de eleitor na mão, mas isso não significa que esses 2 milhões vão votar no dia da eleição. Agora o nosso próximo passo é incentivar que esses estudantes votem e votem conscientes de que o voto tem que ser a favor da democracia e o único voto a favor da democracia é o voto que é contra o governo Bolsonaro".

**Então a gente precisa continuar firme e forte na campanha da conscientização, da importância da gente garantir a nossa democracia e firme e forte para garantir o Fora Bolsonaro e que todos esses 2 milhões votem contra o governo Bolsonaro.**

**O que os estudantes esperam das eleições de 2022?**

**Lucca:** "É justamente nos estudantes que Bolsonaro encontra o maior nível de rejeição a seu governo. Então o que a gente espera é que justamente essa rejeição se manifeste nas urnas e que a mesma se torne realidade, ou seja, esperamos que Bolsonaro saia da Presidência da República. É claro, ainda não está ganho, tem muita coisa pra rolar ainda nessas eleições e Bolsonaro ainda não está derrotado, mas nós temos a esperança de que vamos conseguir derrotar ele e estamos trabalhando muito para isso. Emitimos muitos títulos de eleitor, com 2 milhões de jovens já com o seu título e agora a gente vai continuar na luta, na intensa mobilização para a gente garantir a sua derrota. Bolsonaro só vai cair através de muita luta".



"É uma grande vitória, não só dos estudantes, mas de toda a sociedade"

## Inimigo da Cultura veta a Lei Aldir Blanc que destina mais de R\$ 3 bilhões ao setor

Parlamentares iniciam campanha pela derrubada do veto de Bolsonaro



Lei em homenagem ao artista que faleceu em 2020 vítima da Covid-19

Jair Bolsonaro (PL) vetou, integralmente, a nova Lei Aldir Blanc, conforme decisão publicada na edição desta quinta-feira (5) do Diário Oficial da União (DOU). O Senado havia aprovado o texto, que transfere recursos a estados e municípios para que estes financiem iniciativas culturais, no dia 23 de março. Pelo texto, a União repassaria anualmente R\$ 3 bilhões aos governos estaduais e municipais, durante cinco anos. Em seu veto, o presidente alegou que o projeto é "inconstitucional e contraria ao interesse público".

O veto pode ser rejeitado em sessão do Congresso Nacional. Para isso, é preciso obter maioria de votos, ou seja, pelo menos 257 votos de deputados e 41 votos de senadores.

A Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, nomeada assim em homenagem ao compositor Aldir Blanc Mendes, que morreu em maio de 2020 em decorrência da Covid-19, foi aprovada no Senado em março deste ano.

De autoria da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), e de outros cinco deputados, o texto estendia por cinco anos um benefício já previsto na Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural (Lei 14.017, de 2020).

A iniciativa enumerava 17 ações e atividades que poderiam ser financiadas pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Entre elas, exposições, festivais, festas populares, feiras e espetáculos, prêmios, cursos, concessão de bolsas de estudo e realização de intercâmbio cultural. O dinheiro também poderia ser usado para aquisição de obras de arte, preservação, organização, digitalização do patrimônio cultural, construção ou reforma de museus, bibliotecas, centros culturais e teatros, aquisição de imóveis tombados para instalação de equipamentos culturais e manutenção de companhias e orquestras.

Ainda de acordo com a proposta, o dinheiro não poderia ser usado para pagamento de pessoal ativo ou inativo de órgãos ou entidades da administração direta ou indireta. Empresas terceirizadas receberiam apenas 5% do valor total

destinado a estados, Distrito Federal e municípios. Mas, nesse caso, as despesas seriam em atividades de consultoria, emissão de pareceres e participação em comissões julgadoras de projetos. De acordo com o texto, 80% dos recursos deveriam ser destinados a ações de apoio ao setor cultural. Isso engloba o lançamento de editais, prêmios e outros instrumentos destinados à manutenção de espaços, iniciativas, cursos, produções e atividades culturais, além da manutenção de espaços artísticos permanentes. Os 20% restantes seriam aplicados em ações de incentivo a programas e projetos em áreas periféricas urbanas e rurais, bem como em áreas de povos e comunidades tradicionais.

Os espaços artísticos beneficiados com o subsídio ficariam obrigados a promover, em contrapartida, atividades gratuitas destinadas aos alunos de escolas públicas ou à comunidade. O texto previa a realização de apresentações ao vivo com interação popular e em intervalos regulares. As entidades prestariam contas das despesas em até 180 dias após cada exercício financeiro.

### RATEIO

O PL 1.518/2021 define como o dinheiro seria dividido. Estados e Distrito Federal ficariam com metade dos recursos, distribuídos da seguinte forma: 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e 80% proporcionalmente à população. A outra metade do dinheiro seria para as prefeituras: 20% de acordo com as regras do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e 80% proporcionais à população.

O texto cita várias fontes de recursos para a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Além de dotações orçamentárias e créditos adicionais, o programa poderia ser financiado por eventual superávit do Fundo Nacional de Cultura (FNC) e subvenções de organismos nacionais e internacionais, entre outras fontes.

A proposta previa, ainda, a criação da Loteria Federal da Cultura, que depende da aprovação de uma lei específica, e a destinação de 3% da arrecadação bruta de concursos e loterias federais para essa política. A destina-

ção de recursos das loterias federais, no entanto, deve ser vetada pelo presidente Jair Bolsonaro, em razão de um acordo feito com o governo para que o projeto fosse aprovado.

### DERRUBADA DO VETO

Os autores da proposta reagiram à decisão e afirmam que vão trabalhar para derrubar o veto imposto pelo presidente da República.

A deputada Jandira Feghali afirmou que vai trabalhar para derrubar o veto de Bolsonaro ao projeto de lei Aldir Blanc.

"O presidente despreza o setor e todos os brasileiros e brasileiras que atuam nele. Esse governo escolheu a cultura como alvo e faz de tudo para desconstruir nossas políticas culturais. O aporte anual seria de R\$ 3 bilhões a partir de 2023 por meio de uma política transparente, desburocratizada e acessível, promovendo toda a diversidade das culturas do Brasil, capaz de atingir todos os estados e municípios do país. Os argumentos para o veto não se sustentam. A LAB2 levaria arte e lazer para milhares de brasileiros, e ainda geraria trabalho e renda para muitas famílias. Mesmo com uma experiência tão exitosa na versão emergencial desta Lei, Bolsonaro decide que o povo brasileiro não merece a continuação dela. O veto acontece exatamente dois anos após a morte de Aldir Blanc, vítima de covid-19. Vamos à luta para a derrubada do veto. Juntas e juntos, somos mais fortes que esse governo INIMIGO DA CULTURA. #DerrubaVetoLeiAlDirBlanc", publicou a deputada em seu perfil no Twitter.

Ex-presidente da Comissão de Cultura da Câmara, a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) classificou o presidente como "inimigo da cultura" no país. "Essa é uma proposta que visa instituir uma política permanente de fomento à cultura brasileira. Bolsonaro é inimigo da cultura e vamos nos mobilizar para derrubar esse veto cruel", disse.

Pelo Twitter, o deputado federal Bohn Gass (PT-RS) antecipou sua posição pela derrubada do veto. "Esse desgoverno tem horror à cultura. E a quem produz cultura", criticou.



## Helena Nader assume a Academia Brasileira de Ciências - ABC

A bióloga e biomédica paulista, Helena Nader, tomou posse como presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) durante cerimônia no Museu do Amanhã, na região central do Rio de Janeiro, na última quarta-feira (4).

Vice-presidente da ABC desde 2019, a cientista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) assume o cargo para o triênio 2022-2025 e sucede o físico Luiz Davidovich. O químico Jailson Bittencourt de Andrade, professor aposentado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atuante no Centro Universitário Senai-Cimatec, passa a ocupar a vice-presidência.

Aos 70 anos, Helena Nader disse que ter uma presidente na Academia Brasileira de Ciências é uma vitória para a mulher brasileira.

"Eu vejo como um momento importante para as meninas olharem e dizerem que também querem ser cientistas. O Brasil acredita na ciência e o povo brasileiro é muito inteligente. Eu cheguei aqui graças a muito esforço, mas também a muita perseverança e resiliência", declarou Nader.

E ainda deixou um recado: "Meninas, mulheres, não tem o que vocês não possam fazer, não aceitem o não como resposta e juntas vamos mudar o Brasil! Eu acho que a gente precisa de todos os gêneros para termos o país que queremos".

A cientista defende que a ABC tenha uma presença mais incisiva dentro do Congresso Nacional, tanto com deputados, como com senadores. Ela destacou que, como a ciência é transversal, ela quer visitar todos os ministérios.

"Todos os ministérios dependem de ciência. Por exemplo, o Ministério da Infraestrutura é pura ciência. Quando você pensa em organização de porto, é ciência; é tecnologia da informação (TI), é inteligência artificial (IA). O mesmo acontece com a saúde". Para isso, haverá uma divisão de trabalho.

Helena Nader deseja também que a ABC tenha uma presença muito forte na discussão da educação. "Por mais ciência que se tenha, sem educação, não vai adiantar. Se não tiver educação, não vai acontecer. Se olhar o que ocorreu com a pandemia (do novo coronavírus), deixou o país nu", apontou.

A pesquisadora também criticou a redução do número de inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nos últimos anos. O que significa uma redução do número de jovens que terminaram o ensino médio e estão buscando a continuidade de formação. Helena vai buscar expoentes dessa área entre os membros da ABC e também de fora, porque ela diz que a sabedoria e o conhecimento não estão concentrados em uma única pessoa, mas em várias.

Helena Nader declarou que vai continuar a luta pelo aumento da demanda de pós-graduação. A ideia é esclarecer que o pós-graduação, que acabou uma universidade, está fazendo seu mestrado e depois o doutorado, e não pode continuar recebendo bolsas com valores na faixa de R\$ 1,2 mil a R\$ 1,3 mil, porque muitos desses jovens são arrimo de família e têm a bolsa como única opção de renda, com dedicação exclusiva.

"Nós vamos continuar nessa luta para reverter isso, porque estamos há seis ou oito anos sem correção no valor da bolsa. O que não falta são coisas para a gente trabalhar".

O Brasil está jogando fora uma janela de oportunidades que vai se extinguir. "As pessoas falam daqui a 40 anos; mas 40 anos é amanhã". Segundo a pesquisadora, em 2070, a população maior de 65 anos vai aumentar e o número de jovens vai diminuir. "Começam a declinar. É nessa janela que o país tem que investir porque o velho tem todo o direito à aposentadoria, à sua saúde. Mas isso tudo o Brasil só vai poder dar se estiver preparado".

## INSPIRAÇÃO ÀS MULHERES, DESTACAM OS CIENTISTAS ENGAJADOS

Mariana Moura coordenadora do Movimento Cientistas Engajados considerou que a posse de Helena na ABC é uma grande inspiração para as mulheres do país, entrando na história do movimento de emancipação das mulheres.

"Esse dia vai entrar para a história do movimento de emancipação das mulheres no Brasil. Helena Nader, Comendadora e grande oficial da Ordem Nacional do Mérito Científico, assume a presidência da Academia Brasileira de Ciências. A primeira mulher nos mais de cem anos da ABC. Foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e, até agora, era vice-presidente da própria ABC. Possui um extenso currículo acadêmico e de luta em defesa da Ciência, da Educação e da Cultura brasileiras. Mas, mais do que isso, Helena Nader é mulher, mãe e avó, professora, mestre e inspiração", disse Mariana.

"Há alguns anos acompanho o debate sobre a ampliação da participação das mulheres na ciência e, com isso, também em todos os setores da sociedade. Existem uma série de propostas de políticas públicas para estimular a entrada e garantir a permanência de meninas e mulheres na área acadêmica. Mas, em quase todos os debates sobre o assunto, aparece o argumento de que, quanto mais exemplos de sucesso tivermos, maiores as chances das nossas jovens escolherem também este caminho. E, se isso é verdade, como creio que é, não poderíamos ter melhor inspiração do que ela", concluiu Mariana Moura.



## Alertas de desmatamento na Amazônia batem recorde em abril: +1.013 km²

Os alertas de desmatamento na Amazônia no mês de abril, registrados entre os dias 1º e 29 de abril, alcançaram um total de 1.013 km². Segundo dados do sistema Deter, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados nesta sexta-feira (6), houve alta de 74,6%, em comparação ao mesmo mês de 2021.

Pelo quarto mês consecutivo, os alertas de desmatamento seguem concentrados nos estados do Amazonas (34,2%), Pará (28,3%) e Mato Grosso (23,8%). Segundo o órgão, nos três primeiros meses do ano, a região bateu o recorde de 941,3 km² desmatados.

Em abril do ano passado, o número era um recorde. Isso porque os quatro primeiros meses do ano são de chuva na Amazônia, o que dificulta a atuação de atividade ilegal.

Em abril de 2021, o órgão de pesquisa registrou 581 km² desmatados, ou seja, aumento de 43% em relação ao mesmo mês em 2020.

O Observatório do Clima se manifestou sobre o recorde registrado no mês de abril: "É #sextou para grileiros, madeireiros ilegais e assassinos de índios com o recorde absoluto de

alertas de desmatamento para abril: 1.012 km², 165% a mais que a média para o mês. É a primeira vez na série que os alertas nesse mês, que ainda é de chuva, ultrapassam 1.000 km²", diz em seu perfil do Twitter.

### 97,2% DOS ALERTAS NÃO SÃO INVESTIGADOS

Desde o início do governo Jair Bolsonaro (PL), 97,2% dos alertas de desmatamentos emitidos pelo Inpe não foram fiscalizados pelos órgãos responsáveis. Os dados foram revelados pelo Monitor da Fiscalização do Desmatamento do MapBiomas, projeto de monitoramento formado por universidades, ONGs e empresas de tecnologia.

A nova plataforma do MapBiomas analisou todos os alertas emitidos entre janeiro de 2019 e março de 2022.

O levantamento realizado pela ferramenta mostra que 29% dos alertas, em Mato Grosso, sofreram fiscalização ou tinham permissão para desflorestação. No Pará, apenas 1,8% dos alertas está em áreas com a existência de vistoria ou autorização para supressão de vegetação.

# Policiais Federais farão marcha em Brasília por aumento salarial



Assembleia aprovou retomada da agenda de mobilizações contra arrocho



## Com ampla maioria, Câmara dos Deputados aprova projeto que cria o piso salarial da enfermagem

Os trabalhadores da enfermagem conquistaram uma importante vitória, na noite desta quarta-feira (4), com a aprovação do piso nacional da categoria, o PL 2564/20. Na contramão do que queria o governo Bolsonaro, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto por ampla maioria, com 449 a favor e 12 apenas contrários.

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), na declaração de voto da legenda, enfatizou a importância da categoria para o sistema de saúde no país que, juntos com outras categorias da equipe multiprofissional, salvam vidas diariamente e tiveram um papel essencial na pandemia. “Não adianta aplaudir dos prédios, não adianta aplaudir das janelas, é importante valorizar o salário, valorizar a vida concreta do seu trabalho. Isso é SUS, isso é a enfermagem brasileira, isso é salvar vidas e é isso que estamos fazendo aqui hoje, num grande dia da Câmara dos Deputados, do Parlamento brasileiro”, disse Jandira.

O texto aprovado estabelece um piso de R\$ 4.750 para enfermeiros e pisos proporcionais de 70% do valor para os técnicos e 50% auxiliares e parteiras, corrigidos pelo INPC (Índice de Preços ao Consumidor).

A proposta, de autoria do senador Fabiano Contarato (PT-ES), também define pisos salariais para técnicos de enfermagem (R\$ 3.325), auxiliares de enfermagem (R\$ 2.375) e parteiras (R\$ 2.375). “É uma vitória histórica e reconhecimento salarial que esses profissionais tanto merecem! É um forte clamor da sociedade, de todo o Congresso Nacional e dos trabalhadores da categoria para tornar realidade esse direito fundamental”, comemorou o senador pelas redes sociais.

Durante todo o dia, os profissionais da enfermagem se manifestaram em defesa da proposta e lotaram as galerias do Congresso Nacional para pressionar o Parlamento pela aprovação. Mais cedo, reunidos em frente ao prédio do Poder Legislativo, os profissionais vieram de caravanas organizadas de diferentes lugares do país em defesa da proposta.

“Foram 160 dias entre a aprovação no Senado e na Câmara. Durante todos esses dias, nós trabalhamos incansavelmente para conquistar esse resultado. As lideranças e a categoria estão de parabéns pela mobilização e pela capacidade de enfrentamento. Foi lindo ver todas as iniciativas que surgiram nesses meses. Eu me sinto feliz e realizada por fazer parte desse momento histórico e tenho certeza que será apenas o ponto de partida para conquistar mais dignidade em nossa profissão”, destaca a presidente do Cofen, Betânia Santos.

Na votação do projeto, o líder do governo, Ricardo Barros (PP-PR), defendeu a posição do presidente Bolsonaro e orientou voto contrário ao piso salarial da enfermagem, acompanhado pelo filho do presidente da República, Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Kim Kataguiri (União-SP). Das legendas, apenas a bancada do Novo declarou voto contrário à matéria.



HP CHARGE DO ÉTON



## “Mistura sumiu do prato”, denunciam entidades em manifesto contra a carestia

Entidades do movimento de moradia, associações de bairro, sindicatos, entidades femininas, da negritude, estudantis e lideranças partidárias que encabeçam a campanha “Abaixo a Carestia que a Panela Está Vazia”, lançaram esta semana um manifesto em que denunciam a perda do poder de compra dos brasileiros, a piora drástica na condição de vida do povo e a fome que já assola milhares de lares no país, e exigem medidas do governo para conter o aumento desenfreado dos alimentos e gêneros de primeira necessidade.

“Chegou a hora de darmos um basta nesse crime e acabar de uma vez por todas com essa humilhação e sufoco insuportável, provocado pelo governo Bolsonaro”, diz o manifesto, ao lembrar que “cada vez mais gente está passando pelo desespero e humilhação de comprar ‘carcaça de frango’ com pele e gordura para os seus filhos, disputar ossos nos açougues ou até mesmo procurar restos de comida em caminhões de lixo”.

O manifesto exige o “controle de preços” por parte do governo, e tabelamento dos preços da Cesta Básica, gás de cozinha, conta de luz e combustíveis aos valores de 2020. “Não vamos assistir e sofrer com esta situação no País, um dos maiores produtores de alimentos do mundo e uma das maiores economias”.

O documento faz um apanhado da piora nas condições de vida da população, especialmente dos mais pobres, e afirma: “Não bastasse a pandemia levar a vida de quase 700 mil brasileiros, 116,8 milhões de pessoas passaram fome em algum momento do ano de 2021, no Brasil. Ao mesmo tempo em que o desemprego e a extrema pobreza chegou a 14,6% em 2021, o valor da cesta básica subiu para R\$ 713,86 em janeiro de 2022, consumindo 63% do salário mínimo. O gás de cozinha é vendido a R\$ 150,00, e a inflação de 1,67% (março/2022) é a maior em 28 anos”.

O manifesto repudia ainda o aumento da energia elétrica, “que não para de crescer”, e do combustível. “Esta tragédia atinge a todos, indistintamente. Mas são os mais pobres, milhões de brasileiros e brasileiras, que mais sofrem”, afirmam as entidades.

O documento denuncia a política do governo “que acabou com o estoque regulador da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, e estimulou a exportação dos alimentos nos últimos dois anos, quando alcançamos safra recorde”.

E acrescentam que isso foi exatamente o contrário do que foi feito em muitos países do mundo, onde os governos compraram mantimentos para garantir a segurança alimentar da sua população durante a pandemia.

“O resultado”, diz o manifesto, “é que para alimentar as nossas famílias temos que cortar a mistura das refeições, parcelar a compra do mercado e até do gás, escolher quais contas não pagar”.

Para os signatários do manifesto, “se o salário não cresce, o preço também não pode subir”, e proclamam “abaixo a carestia que a panela está vazia!”.

A campanha contra a carestia, que surgiu no final do ano passado em São Paulo, por iniciativa do Movimento de Defesa da Moradia (MDM), tem se expandido para toda a cidade.

## 1,8 milhão de famílias entram na pobreza extrema nos dois primeiros meses deste ano

O número de famílias em situação de extrema pobreza inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) saltou 11,8% em 2022. São mais 1,8 milhões de famílias apenas nos dois primeiros meses do ano.

Em fevereiro, de acordo com a última atualização dos dados no site do Ministério da Cidadania, 17,5 milhões de famílias brasileiras viviam com renda per capita mensal de até R\$ 105.

O ano de 2021 terminou com 15,7 milhões de famílias cadastradas. Quando a pandemia de Covid-19 atingiu o Brasil, em março de 2020, 13,5 milhões de famílias estavam registradas no programa. De lá para cá, a alta foi de 22,8%.

Com o corte do Auxílio Emergencial em outubro de 2021, o número de famílias em situação de extrema pobreza disparou, representados no número atual. Em 5 meses, mais de 2,5 milhões de famílias nessa faixa de renda se inscreveram no sistema do CadÚnico.

Essa alta foi de 14,1%. No auge dos efeitos do benefício, a pobreza diminuiu no país, mesmo diante da pandemia. Em 2019, 6,6% dos brasileiros estavam em extrema pobreza e 24% em pobreza não extrema. Em julho de 2020, no entanto, essas taxas tinham caído para 2,4% e 20,3%.

Os números refletem o desastre social, político e econômico no qual o país foi mergulhado nos últimos anos. O aumento do número de famílias na pobreza extrema acompanha o aumento da taxa de desemprego no país, que deve ficar entre as maiores do mundo em 2022, segundo levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating, elaborado a partir das novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia global.

No ranking, que incluiu as projeções do FMI para um conjunto de 102 países, o Brasil aparece com a 9ª pior estimativa de desemprego no ano (13,7%), bem acima da média global prevista para o ano (7,7%), da taxa dos emergentes (8,7%) e é a 2ª maior entre os membros do G20, atrás só da África do Sul (35,2%).

O levantamento da Austin mostra que o Brasil registrou a 16ª pior taxa de desemprego do mundo em 2021. No ano anterior, tinha ficado na 22ª posição no ranking.

Desde 2016, o desemprego no Brasil supera os dois dígitos. A mínima da série histórica do IBGE foi registrada em 2014, quando ficou em 6,9%.

Entidades policiais denunciam “desrespeito e desvalorização cometidos pelo governo”

Mobilizados para pressionar o governo pela reestruturação de carreira e reposição das perdas salariais, os policiais rodoviários federais vão promover uma “marcha nacional”, marcada para 1º de junho, em Brasília (DF).

A marcha foi aprovada em assembleia promovida pela Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (FenaPRF), e faz parte da ampla mobilização que atinge todos os servidores da segurança pública no país, que se sentem “traídos” por Bolsonaro.

Conforme informou o presidente da entidade, Dovercino Neto, a marcha visa unir a categoria em todo o Brasil em torno das reivindicações, e expor o descontentamento dos policiais com Bolsonaro, que voltou atrás na promessa de reajuste à categoria.

Após a marcha, os servidores da PRF vão acampar na capital federal. Segundo a entidade, a categoria vai continuar se reunindo nos próximos dias e não descarta a possibilidade de adotar a operação-padrão no serviço.

A assembleia aprovou também “a promoção de um Dia Nacional de Segurança Viária, a ser desenvolvido por toda a categoria, nas rodovias de todo o país, no próximo dia 12/05, um ato nacional nos estados, em frente às superintendências regionais, no dia 19/05; e uma mobilização em massa dos servidores por meio de comentários nas redes sociais do presidente Jair Bolsonaro.

De acordo com a Federação, “o sistema sindical dos Policiais Rodoviários Federais também dará apoio amplo e irrestrito para todos aqueles que, se sentindo inconformados com a atual situação, decidam entregar o cargo de chefia que ocupam atualmente”.

“Os sucessivos atos de desrespeito e desvalorização cometidos por um governo que, para promoção político-ideológica, se utiliza dos números e do trabalho de excelência realizado por cada PRF, com o risco da própria vida, em benefício da sociedade, no estrito cumprimento do seu dever funcional, não são tolerados ou aceitos pela categoria, conforme ratificado na assembleia desta semana”, afirma a FenaPRF.

Em dezembro, quando da aprovação do Orçamento da União para 2022, Bolsonaro havia

prometido a reestruturação das carreiras policiais e o atendimento da reivindicação do setor de um reajuste salarial entre 16% e 20% para recompor as perdas inflacionárias dos últimos anos, mas, agora, o governo tem sinalizado que a promessa não será cumprida, e que haverá reajuste de apenas 5% para todos os servidores federais, proposta que vem sendo rechaçada por todas as carreiras, uma vez que o índice não repõe a inflação nem do último ano.

Os delegados da Polícia Federal também decidiram iniciar um movimento de paralisações parciais e progressivas e entrega de cargos e recusas para assumir novos postos em todo o país, em protesto pelo descumprimento das promessas feitas por Bolsonaro de reestruturação da carreira e reajuste salarial.

Entre as pautas aprovadas na assembleia geral da categoria, na quarta-feira (4), os delegados também pedem que o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, que é delegado federal, renuncie.

“Pelo desprestígio e desrespeitoso tratamento dado pelo presidente da República à Polícia Federal e ao próprio ministro”, ele será pressionado a renunciar, aponta a Associação dos Delegados da Polícia Federal (ADPF).

“A ADPF reforça a gravidade do momento e do posicionamento do presidente da República, que, depois de se comprometer publicamente e já com orçamento reservado para a reestruturação das carreiras, decidiu não honrar com a própria palavra, gerando um clima de revolta e insatisfação generalizada nunca antes visto entre os servidores da PF”, afirma nota da ADPF.

A nota salienta ainda o uso político e eleitoral da segurança pública e das forças policiais feito por Bolsonaro.

“É importante destacar que a segurança pública foi a maior bandeira de campanha do governo Bolsonaro, e o destacado trabalho das forças de segurança vem sendo utilizado, indevidamente, pelo presidente como instrumento de marketing para a sua reeleição. Os policiais federais merecem respeito. Investir em Segurança Pública é investir em seu principal ativo: o policial”, diz a nota.

## Caoa Chery fecha fábrica no interior de São Paulo e ameaça demitir 480

Os metalúrgicos da Caoa Chery aprovaram, em assembleia nessa sexta-feira (6), a proposta de layoff (suspensão dos contratos de trabalho) para os funcionários da fábrica de Jacareí (SP).

Nessa quinta-feira (5), a empresa anunciou o fechamento da fábrica e a demissão de 485 trabalhadores da unidade. Para evitar as demissões, o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos aceitou a abertura do layoff a partir de junho.

A proposta inicial da empresa previa a demissão dos trabalhadores e pagamento de três salários nominais como indenização, rejeitada por unanimidade. O Sindicato ressaltou que os metalúrgicos irão iniciar uma campanha contra o fechamento da fábrica e pela manutenção dos postos de trabalho.

“Não vamos permitir que a Caoa Chery, que foi amplamente privilegiada com benefícios fiscais, simplesmente demita os trabalhadores e feche a fábrica na cidade. Vamos fazer uma grande campanha contra esse total desrespeito aos trabalhadores e à população de Jacareí, que certamente sofrerá forte impacto com essa medida. Assim como fizemos na Avibras, onde conseguimos reverter as 420 demissões, vamos lutar com toda força em defesa dos empregos na Caoa Chery”, afirma o presidente do Sindicato, Weller Gonçalves.

Na próxima terça-feira (10), o Sindicato apresentará proposta para a montadora em uma nova reunião de negociações.



## Jabbour: “É bom para os EUA atacar a China? Até quando?”

“A boas relações da China com os EUA são necessárias não somente a ambos os países, mas a toda humanidade”

ELIAS JABBOUR (\*)

Desde a histórica visita de Nixon à República Popular da China em 1972 as relações entre China e Estados Unidos, apesar de nem sempre ser uma relação ótima, foi fundamental à manutenção de algum grau de estabilidade no mundo e previsibilidade na arena internacional. Evidente que a posição econômica chinesa durante muito tempo não era capaz de ensejar qualquer teoria da conspiração nos círculos políticos do imperialismo. Ao contrário, com o final da União Soviética a grande aposta no núcleo duro da intelectualidade e do poder nos EUA é a que a experiência chinesa não duraria muito tempo, pois a continuidade do sucesso econômico chinês demandaria a adoção de instituições liberais. Uma afirmação que não tem a menor validade histórica, diga-se de passagem.

Mesmo assim, a China nunca buscou reagir de forma agressiva às diferentes formas que os EUA usavam para provocar instabilidade no país. Desde o bombardeio à embaixada chinesa em Belgrado (1999) passando pela recepção de Dalai Lama por seus presidentes em Washington até a venda de armas à Taiwan. A China manteve durante muito tempo uma postura de flexibilidade e dureza em nome de uma correta estratégia: as boas relações da China com os EUA são necessárias não somente a ambos os países, mas a toda humanidade. As duas maiores economias do mundo poderiam cooperar em todos os temas que afetam os povos, desde a fome até a mudança climática.

Mas os Estados Unidos escolheram um caminho diferente. O do confronto, da difamação, a manutenção de uma máquina de inventar mentiras contra o país, o cerco militar e a tentativa de impedir acesso da China aos insumos básicos em indústrias sensíveis como a semicondutores. O mundo hoje assiste de forma abismada um país onde morreram por Covid-19 mais de um milhão de pessoas, em sua maioria composta de pobres, negros e latinos, querer mostrar ao mundo que a política de Covid zero na China está dando errado. Detalhe: o número de mortes na China por Covid-19 só recentemente alcançou os cinco mil.

Em uma situação onde uma doença mata um milhão de pessoas em um país (Estados Unidos) e morre-se muito pouco em outro (China) o mais inteligente seria uma ampla cooperação humanitária entre os dois países. Isso seria excelente aos Estados Unidos e ajudaria a aliviar a dor da morte e da doença por todo o mundo. Mais inteligente seria a governança dos EUA se concentrarem nos graves problemas sociais que afetam seu país: o uso de drogas é uma epidemia no país, a repressão policial contra os movimentos de negros, latinos e pobres é implacável, o racismo é estrutural e institucional. A concentração de renda cresce a índices alarmantes com a pobreza extrema destruindo o “sonho americano”.

Interessante notar que os ataques à China têm tido resultados catastróficos para a economia norte-americana com a inflação alcançando seus índices mais altos em décadas e o contribuinte pagando por uma “guerra fria” que ele não deu permissão ao governo para iniciá-la. Os EUA deveriam focar em seus graves problemas internos, perceber a China como uma solução e não um problema e escolher a diplomacia em detrimento da crença em um “destino manifesto” no trato das questões internacionais.

Não é surpresa perceber que a manutenção da atual ordem internacional está levando o imperialismo a financiar abertamente grupos neonazistas como vemos no caso do conflito da Ucrânia.

O conflito com a China e a Rússia é uma prova clara do reino da irracionalidade que toma conta da política externa do imperialismo. Além de unir dois grandes países contra uma ordem “ocidental” que não faz o menor sentido, tem levado o país a decisões simplesmente absurdas. Vejam, em um país onde existem cerca de 550 mil sem teto (homeless) os EUA decidiram enviar ajuda militar à Ucrânia da ordem de US\$ 33 bilhões. Trata-se de dinheiro suficiente para resolver os problemas de habitação, saúde, educação e alimento para todas essas pessoas. Só um país onde a informação ao público é controlada por alguns bilionários esse tipo de ação não provoca uma revolta popular profunda!

A separação entre oriente e ocidente promovida pelos Estados Unidos e seus aliados na Europa ocidental está levando o mundo a um perigoso impasse. Nem China, nem Rússia irão recuar em suas questões relativas à soberania e segurança nacionais. Os EUA diante da assertividade chinesa e russa vão continuar a apostar no caos total? Até quando?

(\*) Elias Jabbour, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-UERJ). Artigo produzido em colaboração com o Grupo de Mídia da China

# ‘Ameaça da Otan exigiu operação na Ucrânia’, diz Putin no Dia da Vitória



Parada da Vitória sobre o nazismo na Praça Vermelha contou com 11 mil participantes



Parentes participaram com fotos de seus entes queridos que deram a vida para derrotar o invasor da Pátria (Alexandr Kryazhev/Sputnik)

## Moscou: um milhão reverenciam os que tombaram no combate ao nazifascismo e repudiam a Otan

O repúdio à ameaça da Otan à segurança da Rússia e ao uso da Ucrânia como trampolim para esta agressão se expressou neste 9 de Maio, quando logo após o desfile militar, as ruas próximas à Praça Vermelha foram tomadas por cerca de um milhão de pessoas portando cartazes de familiares e amigos que tombaram lutando contra o invasor nazista durante a Grande Guerra Patriótica em defesa da soberania e liberdade do país.

Esta formação popular recebeu a denominação de Regimento Imortal.

O Regimento Imortal é uma ação já tradicional destinada a prestar homenagem àqueles que lutaram na Segunda Guerra Mundial. Além da capital, Moscou houve manifestações nas ruas de dezenas de cidades onde também foram erguidos retratos de familiares mortos na guerra, uma forma de render homenagem e compartilhar suas histórias.

## Berlim submete-se a sanções anti-Rússia e indústria alemã recua 3,9% em março, frente a fevereiro

A produção industrial da Alemanha recuou 3,9% em março frente a fevereiro e 3,5% em relação ao ano anterior, informou nesta sexta-feira (6) a Destatis, a agência oficial de estatísticas do país.

A expressiva queda é resultado da submissão do governo alemão às sanções dos EUA contra a Rússia após o início do conflito militar com a Ucrânia, principalmente o embargo ao gás russo, o que elevou o preço da energia que pesou muito no estouro da inflação na Alemanha e em toda a Europa. Este resultado da indústria foi o pior desde o começo da pandemia, em abril de 2020, quando a retração foi de 18,1%.

Muitas empresas continuam lutando para continuar seus pedidos devido às frequentes interrupções na cadeia de suprimentos como resultado de restri-



Putin participou da caminhada do Regimento Imortal portando a foto do seu pai (Sergey Bobylev/Tass)

Pessoas de todas as idades compareceram hoje ao evento, muitas delas crianças. Quase todos os participantes levam amarradas fitas vermelhas e também com as cores laranja e preto, as cores de São Jorge, simbolizando a vitória, e flores. Muitos tinham crachás com a letra Z no peito, símbolo da operação especial na Ucrânia.

Gritos de “Hurra!” ecoaram pelas colunas do Re-

gimento Imortal, e muitos “Viva a Rússia!”.

Além de Moscou, onde segundo cálculos da prefeitura, participaram por volta de um milhão de pessoas, desfiles envolvendo a população foram realizados nas principais cidades do país.

Nos dois anos anteriores a marcha foi realizada virtualmente devido às restrições sanitárias pela Covid-19.

e transformação de metal recuou 5,2%.

Conforme já havia previsto o ministro da economia, Robert Habeck, a Alemanha “ficará mais pobre”, já que com as sanções impostas à Rússia os preços da energia aumentaram expressivamente, elevando a inflação e ameaçando levar a economia europeia a uma recessão.

“Não é possível que isso acabe sem custos para a sociedade alemã, é impensável”, disse Habeck à emissora pública ZDF. Dados preliminares indicam que a inflação atingiu 7,3% em março, de acordo com a Secretaria Federal de Estatísticas do país, o nível mais alto em mais de 40 anos.

O principal responsável teria sido a disparada dos preços do gás natural e do petróleo, que subiram quase 40% em relação ao ano passado.

O presidente russo declarou que são deveres de honra preservar a memória dos que derrotaram o nazismo e impedir seu retorno. Ao final do dia, fogos de artifício tomaram os céus da capital

A Rússia comemorou nesta segunda-feira (9) a vitória sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial com o tradicional desfile militar na Praça Vermelha, saudou os soldados que combatem no Donbass pela desmilitarização e desnazificação da Ucrânia e, nas marchas do Regimento Imortal, que reuniram milhões, reiterou a lembrança dos entes queridos que deram sua contribuição na Grande Guerra Patriótica. Ao final do dia, os fogos de artifício tomaram os céus de Moscou.

No total, 11 mil pessoas, 131 unidades de equipamento militar participaram da parada militar em Moscou. Entre os sistemas de armamento exibidos, os S-400 de defesa anti-aérea e os mísseis YARS. Em seguida, o presidente Putin depositou flores no Túmulo do Soldado Desconhecido. A parte aérea do desfile foi cancelada devido ao mau tempo.

O presidente russo declarou que era um dever de honra preservar a memória daqueles que esmagaram o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. “Temos orgulho da geração invicta e valente de vencedores, do fato de sermos seus herdeiros, e é nosso dever manter viva a memória daqueles que venceram o nazismo, que nos legaram a necessidade de estarmos vigilantes e fazermos tudo para que o horror de uma guerra global nunca se repita”, disse Putin. 27 milhões de soviéticos morreram em embate com o nazifascismo e ¼ das perdas militares alemãs foram na frente oriental.

Em seu discurso, ele enfatizou porque foi preciso reagir à agressão em preparação contra a Rússia por meio da operação militar especial na Ucrânia, depois de fracassados todos os esforços para demover a OTAN. “Em dezembro do ano passado, propusemos concluir um acordo sobre garantias de segurança. A Rússia convocou o Ocidente a um diálogo honesto, a buscar soluções razoáveis e de compromisso, a levar em conta os interesses de cada um. Tudo em vão. Os países da OTAN não quiseram nos ouvir, o que significa que, na verdade, eles tinham planos completamente diferentes. E nós vimos”.

“Vimos como a infraestrutura militar estava se desenvolvendo, como centenas de conselheiros estrangeiros começaram a trabalhar lá, com as armas mais modernas sendo entregues regularmente dos países da OTAN. O perigo crescia a cada dia”, acrescentou. “Em Kiev, anunciaram a possível aquisição de armas nucleares”.

“O bloco da OTAN iniciou o desenvolvimento militar ativo dos territórios adjacentes a nós. Assim, uma ameaça absolutamente inaceitável para nós foi sistematicamente criada, aliás, diretamente em nossas fronteiras”.

“Os preparativos estavam em andamento para outra operação punitiva no Donbass, uma invasão de nossas terras históricas, incluindo a Crimeia”, disse Putin na Praça Vermelha.

“Tudo indicava que um confronto com neonazistas, seguidores de Bandera – nos quais os Estados Unidos e seus aliados haviam investido – era inevitável”, enfatizou o presidente russo.

A Rússia ofereceu uma rejeição preventiva à agressão – “esta foi uma medida forçada e oportuna e a única decisão correta, tomada



Bandeiras da Vitória (URSS) e da Rússia abriram o desfile

por um país forte e independente”, disse Putin.

Dirigindo-se às forças armadas russas e à milícia do Donbass, Putin destacou que vocês “estão lutando pela Pátria, por seu futuro, para que ninguém esqueça as lições da Segunda Guerra Mundial. Para que não haja lugar no mundo para carneiros, punidores e nazistas”.

As bandeiras da Rússia e a Soviética da Vitória sobre o nazismo abrem o desfile na Praça Vermelha.

Putin também prestou homenagem aos mártires de Odessa. “Curvamos nossas cabeças diante da memória dos mártires de Odessa, que foram queimados vivos na Casa dos Sindicatos em maio de 2014. Diante da memória dos idosos, mulheres e crianças de Donbass, civis que morreram por bombardeios implacáveis, ataques bárbaros de neonazistas. Curvamos nossas cabeças diante de nossos camaradas de armas, que morreram a morte dos bravos em uma batalha justa – pela Rússia”.

No discurso, Putin registrou como os EUA, especialmente após o colapso da União Soviética, “começaram a falar sobre sua exclusividade, humilhando assim não só o mundo inteiro, mas também seus satélites, que têm que fingir que não percebem nada e engolir tudo mansamente”.

“Somos um país diferente. A Rússia tem um caráter diferente. Jamais abandonaremos o amor à Pátria, a fé e os valores tradicionais, os costumes de nossos ancestrais, o respeito a todos os povos e culturas”, afirmou Putin.

O presidente russo também homenageou os veteranos de guerra norte-americanos, que foram proibidos de ir ao desfile em Moscou.

“Quero que eles saibam que estamos orgulhosos de suas façanhas, de sua contribuição para a Vitória comum”, disse ele. – Honramos todos os soldados dos exércitos aliados – americanos, britânicos, franceses – membros da Resistência, bravos soldados e partisans da China – todos que derrotaram o nazismo e o militarismo.

Os soldados russos estão agora, de fato, continuando a façanha de seus ancestrais, que derrotaram a Alemanha nazista, acrescentou Putin.

“Hoje, nossos combatentes de diferentes nacionalidades estão juntos na batalha, cobrindo uns aos outros de balas e estilhaços como irmãos”, disse ele. – E esta é a força da Rússia, a grande e invencível força de nosso povo multinacional unido. Hoje você está defendendo aquilo pelo qual seus pais e avós lutaram. Para eles, o sentido mais elevado da vida sempre foi o bem-estar e a segurança da Pátria”.

# Claudio Campos: profundo amor ao Brasil, à humanidade e à verdade

No dia 5 de maio, Claudio Campos, fundador da **Hora do Povo**, faria 74 anos. O texto abaixo foi escrito na noite do dia em que faleceu e publicado em nossa edição de 25 de maio de 2005. Posteriormente, foi republicado como introdução à segunda edição do livro de Claudio, **A História Continua**. Sua transcrição, aqui, é a nossa homenagem

CARLOS LOPES

**C**laudio Campos, secretário geral do Movimento Revolucionário 8 de Outubro e fundador da **Hora do Povo**, permanecerá para sempre como um dos maiores revolucionários da nossa História – e, de resto,



da história da humanidade.

Filho do povo brasileiro, ao qual honrou sintetizando em si as suas melhores qualidades, Claudio, do início ao fim de sua grandiosa vida, manteve inquebrantável compromisso com a libertação da humanidade e, particularmente, da pátria que tanto amou.

Foi daqueles homens cuja energia, como disse um contemporâneo de Tiradentes sobre o nosso primeiro grande herói, espanta a própria natureza. Esta energia, também em Claudio, era fruto de sua profunda identificação com os seres humanos. Ele sentia como suas as dificuldades e sofrimentos dos seus semelhantes – e, em tudo, estava voltado para encontrar os caminhos que levassem todos a superar essas dificuldades e sofrimentos.

Era, por isso mesmo, um homem de profundo humor e alegria. Sua felicidade estava, precisamente, na inabalável vontade de lutar pela justiça e pela liberdade. Na sua capacidade de ver cada ato humano como parte de um todo, como parte da grande coletividade humana. Assim, da mesma forma que dedicava a cada ser humano a consideração de um verdadeiro irmão e companheiro, foi à pátria e à humanidade que abnegadamente e sem descanso dedicou seus titânicos esforços.

Quando uma ditadura mergulhou nosso país em anos de submissão ao imperialismo e tirania, Claudio foi uma das – no dizer de D. Hélder – estrelas que brilharam naquela noite escura. Ele, militante do MR8, foi um dos participantes da luta armada contra a ditadura. Preso e torturado, o então estudante Claudio Campos portou-se com a coragem, desprendimento e heroísmo que mais tarde iria aplicar decididamente na segunda fase da luta contra o regime ditatorial.

A estratégia e a tática na luta contra a ditadura seriam, após o encerramento da fase armada, o objeto de seu esforço. Ao mesmo tempo, desenvolvia uma atividade incansável na mobilização e organização do povo brasileiro – seja no movimento universitário, onde foi o principal organizador e a alma da Semana dos Direitos Humanos, primeira manifestação de peso dos estudantes desde 1968; seja no movimento comunitário, onde atuou na mobilização dos favelados do Rio de Janeiro; seja no movimento sindical da classe operária, onde defendeu a participação ativa nos sindicatos, numa época em que esta era difícil e desprezada por setores que se rendiam a esses obstáculos.

Para Claudio, na primeira

metade da década de 1970, a luta popular era a chave que permitiria a derrubada da ditadura. E para isso era necessário encontrar a estrada pela qual o povo poderia caminhar. O que significava combater o doutrinamento elitista que infectava a maior parte da esquerda naquele momento. Tratava-se, em suma, de descobrir o caminho da revolução na situação em que o país e o mundo estavam naquela época.

Foi para responder a esse problema que Claudio – sob o pseudônimo de Daniel Terra – escreveria os dois trabalhos que norteariam a luta contra a ditadura até o seu vitorioso final: em 1974 e 1975, publicados clandestinamente, saem *Contra o Doutrinamento e o Economicismo e Socialismo e Liberdades Democráticas*. A influência destes dois textos não pode ser exagerada. Numa época em que parte da esquerda negava a importância da luta pela democracia, vendo contradição e antagonismo entre ela e a luta pelo socialismo, Claudio, resgatando Lênin, demonstrou, precisamente, que a luta pelo socialismo era inseparável da luta pela democracia. Que era impossível qualquer luta pelo socialismo sem lutar pela democracia.

Nas homenagens a Claudio, durante o funeral, o senador Aloízio Mercadante, que nesta mesma época era estudante em São Paulo, lembrou a influência profunda que essas duas obras teóricas tiveram sobre toda uma geração de combatentes e revolucionários. Com efeito, essas ideias rapidamente passaram a predominar na esquerda, e não somente na esquerda: o próprio MDB cresce a partir daí. Não por acaso, Claudio e o MR8, em 1974, decidiram participar das eleições daquele ano, deixando a posição anterior de boicote, e o partido da oposição esmagou a ditadura nas urnas, na primeira derrota eleitoral nacional do regime.

Estes foram os passos iniciais da obra teórica de Claudio Campos. Passos iniciais, porém gigantescos – a tal ponto que mudaram a própria luta contra a ditadura, levando-a à derrocada final. As consequências práticas da formulação teórica de Claudio foram a valorização do MDB – e, depois, do PMDB – como instrumento de luta do povo pela democracia. A unidade de todos os setores interessados na derrubada da ditadura. A possibilidade de deslocamento de setores que antes apoiavam o regime para a oposição a ele. Tudo, exatamente, confirmado pelo desdobramento posterior da luta.



**Claudio Campos, fundador da Hora do Povo**

A partir daí, desenvolveu intensa participação no MDB e no PMDB – do qual era delegado à Convenção Nacional estabelecendo relações pessoais, muitas vezes de amizade, e sempre de respeito mútuo, com Quéricia, Ulysses, Teotonio, Itamar, Requião e outros lutadores. Ele e o presidente Lula – a quem o MR8 apoiou na última eleição presidencial – tinham uma relação verdadeiramente de estima pela democracia. Que esta última era a única escola possível da classe operária e do povo para chegar à consciência socialista e, portanto, ao próprio socialismo. E que na situação política e econômica do Brasil, a luta pelas liberdades democráticas era – e devia ser – o centro, o conteúdo, da luta popular.

Da mesma forma, Claudio lutou desde a primeira hora contra o entreguismo, velhacaria, devastação do país, do Estado, da economia e da cultura nacionais, de Fernando Henrique e outros bandidos. Os vende-pátria não gostavam dele – e ele considerava tal fato como a maior condecoração que um brasileiro e um homem honrado pode obter.

Em 1982, Claudio formularia, ainda com maior precisão, a estratégia e tática da revolução brasileira no informe que pronunciou ao 3º Congresso do MR8. Nele, definiu a etapa da revolução no Brasil como nacional e democrática – tratava-se, como ainda se trata, de libertar o Brasil da dependência, ou seja, da dominação imperialista. Esta era – como é – o entrave ao desenvolvimento do país e ao resgate de milhões de brasileiros da miséria, da ignorância e da injustiça. A independência do país é a condição para o seu progresso.

A revolução nacional e democrática, como disse Stálin, é, para os comunistas, parte do problema da revolução socialista. Seu objetivo é libertar o país da sujeição ao imperialismo, desenvolvê-lo e, nesse sentido, aproximá-lo da revolução socialista. Sobretudo no Brasil, país que já conta com uma base capitalista razoavelmente extensa, a revolução nacional e democrática e a revolução socialista tendem a aproximar-se velozmente

uma da outra. Não é um caso inédito. Na Rússia, país que em 1917 tinha um desenvolvimento capitalista inferior ao do Brasil de hoje – embora não sendo um país dependente como o nosso, mas um país imperialista – apenas uns poucos meses separaram a revolução democrático-burguesa da revolução socialista.

Durante os anos seguintes, Claudio dedicou-se a uma vasta gama de temas teóricos. Desde o papel cardinal de Getúlio Vargas na História do Brasil, até às questões da construção do socialismo, do papel da luta ideológica na passagem do socialismo ao comunismo, e, inclusive, nas condições de combate ainda sob o capitalismo. Dedicou grande parte de sua atividade ao esclarecimento de questões da História da URSS e do papel de Stálin, desembaraçando-as do nó górdio de falsificações e deformações impostas por décadas da propaganda mentirosa e sem escrúpulos. Deste último esforço redundou o livro *A História Continua*, publicado em 1992 no Brasil e em Moscou. Nos últimos anos, Claudio voltou a este tema, e estava preparando um novo trabalho, mais desenvolvido, sobre a URSS, o socialismo e seu principal dirigente e líder, Joseph Stálin.

Os textos de Claudio refletem uma característica sua, que era evidente aos que conviveram com ele: o rigor, a precisão, em suma, a implacável busca da verdade. Era capaz de esgotar toda a literatura sobre um tema, anotando cuidadosamente cada página – quase que cada linha – para chegar a conclusões verdadeiras. Questionava rigorosamente tudo, supostas verdades estabelecidas e mesmo aquelas que não eram supostas, para verificá-las e cotejá-las com os fatos que descobria. Era discípulo de Marx, Lênin e Stálin, mas, por isso mesmo, como eles, não se contentava com os textos dos mestres. Conferia-os, escrutinava-os, e chegava a suas próprias conclusões. Poucas vezes no mundo se viu tal amor à verdade. Não media esforços para chegar a ela, e chegava.

Tal rigor é visível na sua grande obra de publicista, precisamente o nosso jornal, a *Hora do Povo*. Era esse esforço pela verdade que exigia, muito justamente, dos companheiros

que junto com ele faziam o nosso jornal – e somos imensamente gratos a ele por termos inspirado e desenvolvido esse espírito. Foi em 1979, ainda sob a ditadura, que ele fundou a *Hora do Povo*. Era uma revolução na imprensa. Os brigadistas da *Hora do Povo* ficaram rapidamente conhecidos e estimados em todo o país pelo destemor com que enfrentavam a ditadura nas praças e nas ruas. E, novamente, a alma desse trabalho que quebrou o medo e aciou o regime, chamava-se Claudio Campos.

Desde essa época, ele praticamente participou de cada edição, das milhares que já realizamos. Não se interessava somente pelo eixo político geral que nortearia nosso trabalho jornalístico. Nisto, era diferente de Lênin, e mesmo de Stálin. Sua participação ia da manchete até pequenas chamadas, nas quais soube concentrar a luta ideológica, e, inclusive, à seção de cartas, às quais muitas vezes respondeu pessoalmente. Tinha também atenção por cada companheiro, pelo crescimento político, ideológico e emocional de cada membro da redação, assim como de cada membro do Movimento Revolucionário 8 de Outubro.

Era, sem dúvida, intransigente com a mentira, com a farsa, com a patifaria, com a falta de caráter, com a traição aos destinos do povo e do país. Como Cristo, vergastava os vendilhões do templo, e nada o fez recuar de sua luta, nada odiava mais do que o servilismo e a canalhice, exatamente porque, como disse o Che, era, como todos os revolucionários, governado por grandes sentimentos de amor – pelos seres humanos e pela coletividade humana. Nada valorizava mais do que a consciência, e tudo o que fez tinha precisamente este objetivo: contribuir para desenvolver nos seus semelhantes a consciência. Por isso tanto se esforçava por desenvolver em si próprio a consciência dos problemas coletivos e de suas soluções.

Esse compromisso inquebrantável com o coletivo, essa solidariedade para com o próximo na sua expressão mais alta – a humanidade – foi a sua contribuição maior, sua contribuição gigantesca para a História.

Ele se identificava a tal

*Os vende-pátria não gostavam dele – e ele considerava tal fato como a maior condecoração que um brasileiro e um homem honrado pode obter. Em 1982, Claudio formularia, ainda com maior precisão, a estratégia e tática da revolução brasileira no informe que pronunciou ao 3º Congresso do MR8. Nele, definiu a etapa da revolução no Brasil como nacional e democrática – tratava-se, como ainda se trata, de libertar o Brasil da dependência, ou seja, da dominação imperialista. Esta era – como é – o entrave ao desenvolvimento do país e ao resgate de milhões de brasileiros da miséria, da ignorância e da injustiça. A independência do país é a condição para o seu progresso*

ponto com os outros que esses também se identificavam profundamente com ele. Assim, ele soube transmitir – não somente aos que conviveram com ele, mas ao povo do qual fazia parte, e, de forma geral, à humanidade – um legado imperecível. Ao completar a sua vida, deixou algo imortal aqui na Terra: a incorporação nos corações de todos de um compromisso com a verdade e com os demais que é exatamente o que precisamos para levar sua obra e sua luta à frente, até a vitória. Até a libertação do país e ao socialismo, vale dizer, até a libertação da humanidade. E até lá nós iremos, seguindo o caminho traçado e percorrido por Claudio Campos.